

## ALERTA DE RISCO DE TRANSMISSÃO PELO *Aedes aegypti* (Janeiro, 2019)

O Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA) realizado no período de 7 a 11 de janeiro de 2019, no qual foram inspecionados 11.100 imóveis agrupados em 26 estratos segundo metodologia do Ministério da Saúde, resultou num Índice de Infestação Predial (IIP) médio do município de 5,9 (**ALTO RISCO**), com variações de 2,2 a 14,6. Na pesquisa, 15,4% dos estratos estão em situação de alto risco (8,0 –15,9), 61,6% em risco (4,0 a 7,9) e 23 % em alerta (1,0-3,99), segundo categorização estabelecida pelo Ministério da Saúde.

Comparando tal resultado com o obtido no mesmo período em 2018 (fevereiro) observamos uma redução de 44,6% no IIP geral do Município. Foram registrados índices de risco nos mesmos estratos do ano passado o que significa a possibilidade de transmissão das doenças relacionadas ao vetor *Aedes aegypti*, como a Doença do Chikungunya, cujas sequelas comprometem a qualidade de vida do paciente e geram um forte impacto nas relações trabalhistas.

Salientamos que a situação dessas doenças é semanalmente registrada no Boletim DCZ, encaminhado pela Diretoria de Vigilância em Saúde (DIVISA) aos setores relacionados ao combate ao *Aedes* e prevenção/atendimento aos pacientes vítimas do mosquito vetor.

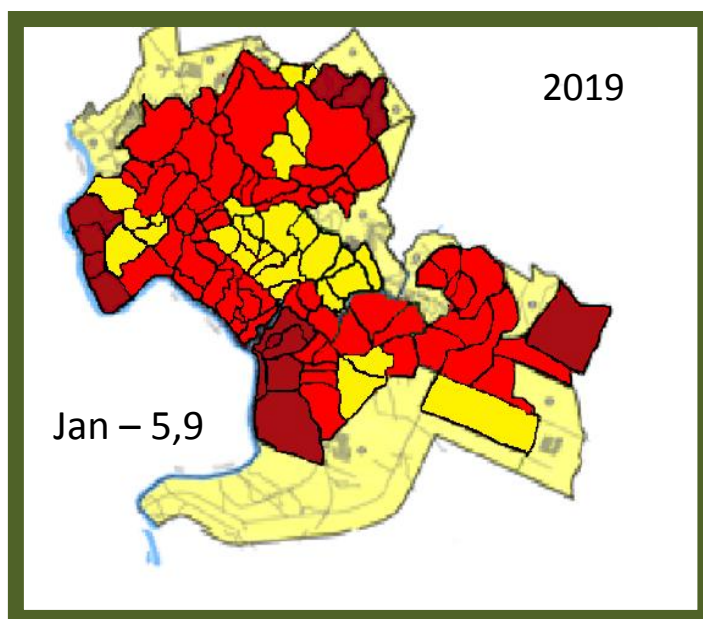
No cenário nacional, alertas têm sido emitidos sobre a recirculação do sorotipo DENV2, dos quais destacamos os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Goiás, Paraná e Santa Catarina que constituem destinos turísticos na estação das férias escolares. Lembramos que tal sorotipo produz quadros mais graves e de alta letalidade e pela lacuna temporal desde o último registro de casos pelo DENV2, em 2009, temos uma população não imune e, portanto, susceptível a adquirir a doença.

Sendo assim, para que as unidades de saúde estejam cientes da situação de infestação pelo mosquito *Aedes aegypti* em suas áreas de atuação, associando à inevitável recirculação do sorotipo acima referido, **dada a sua gravidade, encaminhamos o presente alerta, destacando nos estratos pesquisados no LIRAA, os bairros mais vulneráveis, ou seja, que possuem a infestação mais alta dentre os demais bairros que componentes.** Ressaltamos que a lista dos bairros está em ordem decrescente de índice de positividade larvária **no estrato**.

BAIRROS COM ALTO RISCO (IIP de 8,0 – 15,9)			
NORTE	SUL	LESTE	OESTE
1º de Março	Pedra 90 I		Novo Terceiro
Altos da Glória	Pedra 90 II		Santa Isabel
Nova Canaã I	Voluntários da Pátria		
Jd. Umuarama	Jd. Gramado		
	Parque Atalaia		

BAIRROS COM RISCO (IIP $\geq$ 4,0 – 7,9)			
NORTE	SUL	LESTE	OESTE
Centro América	Jd. Fortaleza	Dom Aquino	Ribeirão da Ponte
Novo Paraíso II	Liberdade	Sol Nascente	Jd. Colorado
Jardim Florianópolis	São João Del Rey	Planalto	Alvorada
Jardim Vitória	Osmar Cabral	Campos Elísios	Altos da Boa Vista
Doutor Fábio II	Nova Esperança I	São Matheus	Novo Terceiro
Altos da Serra	Parque Cuiabá		Santa Isabel
CPA II	Jardim Passaredo I		Jd. Beira Rio
Ribeirão do Lipa			Porto
BAIRROS EM ALERTA (IIP $\geq$ 1,0 – 3,99)			
NORTE	SUL	LESTE	OESTE
João Bosco Pinheiro		Pedregal	
		Lixeira	

### ESPACIALIZAÇÃO DO ÍNDICE DE INFESTAÇÃO PREDIAL, JANEIRO 2019, CUIABÁ, MT.



■	$\geq$ 8,0 - 15,9 ALTO RISCO
■	$\geq$ 4,0 - 7,9 RISCO
■	$\geq$ 1,0 - 3,99 ALERTA

#### Uma semana tem mais de dez mil minutos. Que tal usar apenas 10 para se proteger do *Aedes aegypti*?

Essa é a proposta da iniciativa **10 Minutos Contra o Aedes/FIOCRUZ**, um projeto inspirado em uma estratégia de controle do *Aedes aegypti* adotada em Cingapura, que foi capaz de interromper o pico de epidemia de dengue no país. **Agindo uma vez por semana na limpeza de criadouros, em casa e no trabalho, a população interfere no desenvolvimento do vetor, cujo ciclo de vida da postura do ovo ao adulto, leva de 7 a 10 dias.**